

## **Relatório Final – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Emenda 2024/2025**

Os trabalhos se iniciaram a partir do mapeamento de público nos territórios indicados, regiões Centro e Sul. A partir do conhecimento da realização de coletivos de Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos na escola estadual Maria Pia, buscamos a parceria com escolas das regiões centro – sul para a multiplicação dessa prática.

Assim, chegamos a PEI Prof. Otávio Martins de Souza, na região Centro, e a E.E. Evaristo Fabrício na região Sul. Acordamos a realização do grupo uma vez por semana, por duas horas. As escolas alocaram os grupos na grade de atividades escolares.

Antes do início dos grupos, nos reunimos com as equipes escolares, dos equipamentos da Política de Assistência na região Sul e Centro, trocamos informações sobre o território, os alunos, o perfil da comunidade local e escolar.

Tivemos o acompanhamento próximo da assistente social Elaine do CRAS Centro e buscamos a orientação e encaminhamentos com a Sulia, coordenadora do CRAS Sul.

Entendemos que a realização do grupo no ambiente escolar, seria uma forma de aproximação política social dos alunos e seus familiares que em alguma medida, não acessam o quanto precisam. As equipes das escolas se mostraram muito abertas e acolhedoras com o trabalho e estiveram próximas da execução do início ao final do projeto.

A escola Otávio Martins é uma unidade de período integral, lá realizamos o grupo inicialmente às quintas-feiras à tarde e posteriormente mudamos para sexta-feira pela manhã. Nessa unidade escolar foi realizada a divulgação do início do projeto aos alunos do 6º ano ao ensino médio, faixa etária de 12 a 17 anos. Dos alunos interessados, a gestão escolar indicou os que tinham maior vulnerabilidade social, tivemos a inscrição de 26 alunos e adesão inicial de 20 destes.

Na escola Evaristo Fabrício, a gestão também realizou o mapeamento de adolescentes em situação de risco social e convidou individualmente este para participar do grupo no horário contrário ao período de aula. Nesta unidade os encontros eram realizados às quartas-feiras no período da manhã, o perfil

indicado pela gestão da escola variava entre alunos de 6º ano ao ensino médio, também. Nesse caso, tivemos a adesão majoritária dos alunos de 12 a 15 anos, sendo de 6º a 9º ano. Com os alunos do Evaristo a adesão foi gradativa, por ser em horário contrário.

Montamos grupos no whatsapp, forma encontrada para contatar os responsáveis pelos adolescentes. Agendamos reuniões de apresentação do projeto, presenciais, virtuais, por telefone e tivemos baixíssima adesão. Na reunião presencial na Escola Evaristo Fabrício contamos com a presença de duas mães e o contato telefônico com um pai. Na reunião presencial na Escola Otávio Martins contamos com a presença de uma mãe e algumas manifestações de demais responsáveis pelo whatsapp.

Construímos o cronograma de temáticas e atividades, a partir dos percursos orientadores dos SCFV. Considerando que esse seria mutável, conforme as demandas dos adolescentes.

| MESES                  | PERCURSOS                             |
|------------------------|---------------------------------------|
| Novembro/Dezembro 2024 | Autoconhecimento e Gestão das Emoções |
| Janeiro 2025           | Autocuidado e Saúde Mental            |
| Fevereiro e Março 2025 | Convivência e Respeito às diferenças  |
| Abril                  | Sexualidade e Gênero                  |
| Maio                   | Raça e identidade                     |
| Junho                  | Famílias e Rede de Apoio              |
| Julho                  | Território e Educação Ambiental       |
| Agosto                 | Cidadania e participação social       |

Os primeiros encontros nos dois territórios foram bem impactantes para os profissionais do projeto, pois notamos a fragilidade socioemocional dos adolescentes, o quanto eles verbalizavam os sentimentos de raiva, ansiedade, nervosismo, insatisfação, a dificuldade de elaboração dos sentimentos, a expressão agressiva e não verbal. Em diversos momentos, foi possível perceber a dificuldade dos adolescentes em expressar sentimentos, optando muitas vezes por respostas bruscas ou pelo silêncio. Nesse momento, buscamos o apoio das

escolas de Psicologia do município, na Unifacef e Unifran, contudo, não conseguimos efetivar a parceria.

Assim, foi através da criação e cultivo de vínculos, rodas de conversa, exercícios manuais e artísticos, como: a colagem, jogos teatrais e demais outros recursos utilizados pelo Orientador Social, Otávio Lemes, os grupos foram se permitindo aderir a proposta. Ao longo dos encontros, no entanto, a prática contínua de mediação de conflitos e reflexão pessoal foi promovendo avanços, ainda que lentos, em direção a formas mais equilibradas de expressão emocional.

Um ponto alto deste percurso foi a visita ao SESC, em dezembro, que proporcionou experiências culturais e recreativas, incluindo o contato com a exposição dedicada a Abdias Nascimento. Esse momento foi fundamental para ampliar o repertório cultural dos adolescentes e para oferecer vivências que extrapolam os limites da escola e da comunidade. Para muitos, foi a primeira vez em contato direto com uma exposição artística, o que gerou curiosidade e entusiasmo. Muitos jovens demonstraram desconforto, dizendo que aquele não era um espaço para eles, então trabalhamos muito sobre o direito à cidade e a cultura de forma cotidiana.

Apesar dos avanços, permanecem desafios relevantes: muitos jovens ainda carregam traumas e reproduzem padrões de agressividade oriundos de suas relações familiares, sendo necessário manter esse trabalho de forma contínua. Observou-se também a dificuldade de frequência dos jovens, principalmente da Escola Evaristo Fabrício, que, devido a responsabilidades familiares ou trabalho informal, deixavam de comparecer. Esses fatores reforçam a importância do SCFV como espaço seguro de acolhimento, escuta e construção de novas formas de convivência.

Já em 2025, no início do ano, ficou evidente a necessidade de abordar a saúde mental de forma mais sistemática. Muitos relatos de ansiedade, estresse e até sintomas depressivos apareceram durante rodas de conversa e nos registros escolares. A sobrecarga enfrentada por esses jovens – seja pelo trabalho precoce em ferro-velhos, mercados, açougues ou no pesponto, seja pelas responsabilidades domésticas como cuidar de irmãos e sobrinhos – evidencia o quanto sua infância e adolescência são atravessadas por

responsabilidades adultas. Esse cenário tem consequências diretas sobre a saúde mental, ampliando a urgência de estratégias de cuidado.

As atividades desse percurso foram centradas em práticas de promoção à saúde: atividades físicas em grupo, exercícios de meditação e relaxamento, além de passeios ao ar livre, como a visita ao Parque dos Trabalhadores. A ideia foi estimular a construção de rotinas mais saudáveis e ampliar a percepção sobre qualidade de vida, conectando corpo e mente como dimensões interdependentes. Essas práticas foram bem recebidas pelos adolescentes, que demonstraram interesse principalmente nos momentos ao ar livre, relatando sentir-se mais leves, menos ansiosos e mais dispostos.

Durante a prática de meditação, muitos jovens relataram dificuldade em se concentrar ou em permanecer em silêncio. Contudo, com a repetição e orientação adequada, foi possível perceber uma melhora na disposição para tentar novamente, além de momentos pontuais de relaxamento real. Esses pequenos avanços representam conquistas significativas diante do perfil do público atendido. Nesse mês foram desenvolvidas, leituras em grupo e contação de histórias, com objetivo de estimular a leitura e a participação dos jovens na escola. Esse percurso, portanto, foi essencial não apenas para estimular práticas saudáveis, mas também para introduzir a noção de que cuidar de si é um direito e uma forma de resistência em contextos de vulnerabilidade. Ainda assim, é preciso considerar que muitos dos jovens não conseguem manter tais práticas em seu cotidiano devido às exigências do trabalho infantil e das responsabilidades domésticas.

A convivência foi um dos maiores desafios, já que os jovens frequentemente recorriam a agressões verbais e físicas para resolver conflitos. Trabalhar o respeito às diferenças se mostrou essencial para a construção de um ambiente mais acolhedor e de uma cultura de paz. As atividades incluíram oficinas na horta escolar, estimulando o trabalho em equipe e a cooperação; sessões de cinema educativo, como o filme *Soul*, que abriu espaço para refletir sobre propósito e empatia; além de visitas ao Centro de Formação da Pastoral do Menor, reforçando o convívio em grupo em ambientes externos. Muitos jovens que antes reagiam agressivamente começaram a buscar mediações ou a se afastar de situações de conflito. As atividades práticas, especialmente na horta, favoreceram o aprendizado sobre paciência, cuidado e colaboração. O sistema

agroflorestal se tornou grande destaque na escola Otávio Martins, e muitos jovens queriam participar do projeto. No contexto da escola Evaristo Fabrício a dificuldade de consolidar o mesmo grupo de alunos, ocorreu pela participação esporádica, mas frequente de irmãos de alunos, que só conseguiam frequentar o SCFV se os levassem. Nesse sentido além do público-alvo, crianças de 4 a 11 anos frequentarem esse grupo.

Foram realizadas oficinas e palestras sobre saúde sexual (Unifran), debates sobre identidade de gênero e sexualidade aos adolescentes. A sexualidade foi um dos percursos com mais participação e onde puderam tirar dúvidas e rever preconceitos que se apresentavam na escola e nos espaços de sociabilidade. Entre os sonhos mais comuns das meninas estava construir uma família, ter filhos e sair de casa, em ambos os grupos discursos e situações semelhantes ocorreram, mas na região sul se sobressaiu. Essa abordagem, principalmente nas oficinas com estudantes do curso de medicina e psicologia, foi importantes para discutir sobre gravidez na infância, seus riscos e consequência para as meninas, assim como os métodos de prevenção possíveis. Além de promover o autocuidado e a prevenção de ISTs, a temática auxiliou na desconstrução de estereótipos e no reconhecimento dos seus direitos. Essa temática foi crucial para reduzir situações de risco, de violência de gênero e ampliar a consciência crítica dos jovens sobre seus corpos e identidades.

Também respectivo a sexualidade, foram relatadas diversas situações de homofobia e transfobia, tanto no ambiente escolar quanto no doméstico. As situações opressivas estavam intrinsecamente associadas ao comportamento e reação dos jovens na escola. Realizamos rodas de conversa para tratar da diferença entre gênero, orientação sexual e expressão de gênero.

No mês de maio, a temática trabalhada foi a Questão Racial, com atividades que envolveram oficinas de heteroidentificação, vivências na horta e produção artística com símbolos africanos – como os Adinkras. A escolha dessa pauta foi especialmente significativa diante do perfil do público atendido pelo SCFV, composto majoritariamente por jovens negros e/ou em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, as atividades não apenas ofereceram informações e instrumentos, mas também criaram um espaço de reconhecimento, valorização e fortalecimento da identidade negra. A oficina de

heteroidentificação teve um papel estratégico ao preparar os participantes para processos de identificação e autodeclaração. Mais do que isso, proporcionou um momento de reflexão sobre a própria identidade racial, permitindo que os jovens compreendessem a importância do pertencimento à negritude como elemento de orgulho e não de estigma. Ao mesmo tempo, as atividades artísticas, como o uso dos símbolos Adinkras, com releituras das obras de Abdias, vistas ao Sesc, possibilitaram o contato direto com expressões da herança cultural africana, frequentemente invisibilizada nos espaços escolares e sociais. Esse exercício de resgate e valorização cultural serviu como ferramenta de fortalecimento da autoestima, reforçando a noção de que ser negro é carregar uma história de resistência, criatividade e potência.

Ao trabalhar a questão racial de forma pedagógica, crítica e vivencial, o mês de maio se destacou como um período de empoderamento coletivo, no qual os jovens puderam ressignificar suas próprias trajetórias e ampliar a consciência sobre o racismo estrutural e seus impactos no cotidiano. Mais do que promover reflexões, as atividades representaram um passo importante na construção de sujeitos autônomos, confiantes e conscientes de seus direitos, capazes de atuar ativamente em suas comunidades e territórios.

Durante as férias escolares, o tema território e educação ambiental foi desenvolvido com foco na sustentabilidade e no pertencimento comunitário. Os jovens, moradores de bairros periféricos com problemas de lixo, poluição e falta de áreas verdes, foram incentivados a refletir sobre sua relação com o meio ambiente.

As atividades incluíram oficinas de escultura com argila, oficinas de compostagem, arte com elementos do Cerrado, além de visitas ao Zoobotânico, ao SESC e ao Sítio Santa Terra. Esse contato com diferentes ecossistemas ampliou a compreensão sobre a importância da preservação ambiental e do cuidado com o território. O impacto foi o fortalecimento da consciência ecológica. Muitos jovens relataram mudanças em seus hábitos, como maior atenção ao descarte de lixo e valorização de espaços coletivos. As oficinas também estimularam a criatividade, mostrando que é possível transformar resíduos em arte. Outro resultado importante foi o sentimento de pertencimento. Ao aprenderem a cuidar do território, os adolescentes passaram a se enxergar como agentes de transformação, com a implementação da agrofloresta no Otávio

Martins e das composteiras nas duas escolas, a demanda cotidiana de manutenção fez com que os jovens construíssem um vínculo com o espaço escolar.

Nessa unidade escolar, propomos o aproveitamento de um espaço antes subutilizado para a construção de uma horta agroflorestal, com objetivo de tornar-se um objeto de aprendizagem para os nossos e demais alunos da escola, por meio do cultivo de vegetais e manutenção de uma colheita constante de alimentos podendo ser consumidos na escola, como também, comercializados para a comunidade de escolar, gerando renda para atividades extracurriculares dos alunos. Como um objeto de aprendizagem para o desenvolvimento e estímulo à participação ativa dos estudantes e da comunidade, promovendo a cidadania, colaboração em iniciativas de desenvolvimento comunitário e fortalecimento da identidade local. Assim como, a promoção da sustentabilidade ambiental, através da adoção de práticas agrícolas e ambientais responsáveis, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e mitigação das mudanças climáticas.

Além de incentivar à educação ambiental e à consciência ecológica, através de atividades práticas e educativas realizadas na horta comunitária e nas oficinas de etnobotânica. A horta foi implantada, foi realizada duas ações de plantio com alunos. Um dos plantios foi realizado por meio de uma ação interescolar, alunos do Colégio Pessoa que estão desenvolvendo trabalhos de meio ambiente e participaram do plantio junto aos alunos da PEI Otávio Martins de Souza.

Antes do plantio, os alunos tiveram uma aula com o produtor Anderson Arcanjoletto e Angélica Facirolli, do Sítio Santa Terra, sobre o plantio de maneira agroflorestal, com mudas e sementes variadas com plantas de estratos baixos, médios e alto, formas de plantar, manejo e cultivo da horta no cotidiano.

O encerramento do projeto teve como foco a cidadania e a participação social. A visita à Câmara Municipal foi um momento de grande impacto, pois muitos jovens nunca haviam tido contato direto com o espaço legislativo de sua cidade. A experiência proporcionou a compreensão sobre a estrutura política e o funcionamento das instâncias democráticas. Ao vivenciar de perto esse ambiente, os adolescentes ampliaram sua visão sobre direitos, deveres e possibilidades de atuação cidadã.

O impacto foi o despertar do interesse pela participação social. Muitos expressaram curiosidade sobre como poderiam reivindicar melhorias em seus bairros e como poderiam se envolver em processos coletivos. A confraternização final reforçou esse sentimento de pertencimento e de conclusão de um percurso coletivo. Essa temática foi fundamental para consolidar os aprendizados anteriores, mostrando que cidadania não se limita ao reconhecimento de direitos individuais, mas exige engajamento e deveres comunitários.

Os grupos passaram por rotatividade de adolescentes, principalmente, na escola Evaristo Fabrício, por falta de interesse, mudança de escola e infelizmente, por trabalho infantil. Assim como, os adolescentes convidaram amigos de fora da escola, que frequentaram os encontros e alguns levavam os irmãos mais novos, pois eram responsáveis pelo cuidado, então, em alguns momentos contamos com a presença de crianças.

Na região Sul, os alunos demonstravam no seu comportamento e relatos, as ausências de infraestrutura e oportunidades, já conhecidas do território. A professora Raíssa, que foi nossa parceira no acompanhamento do grupo, relatou por diversas vezes, a desmotivação e agressividade dos alunos, com os professores, equipe escolar e entre eles mesmo, a escola tem buscado alternativas para estimular os alunos a frequentarem as aulas, tentando deixar o ambiente escolar mais atrativo. Já os alunos relatavam o desinteresse por estudar, a falta de sonho, o descrédito ao estudo. Diziam da falta de espaços de lazer no território, sobrando Adegas e Pastos como espaço para socialização e práticas como soltar pipa e esporte no chão batido.

Outro ponto de atenção, foram o número de adolescentes com sintomas e crises de ansiedade e depressão, famílias com histórias desafiadoras no que disse respeito a vulnerabilidade socioeconômica e acesso a bens e serviços que os auxiliem na criação e educação dos filhos, tendo o trabalho infantil com uma opção comum e fundante das relações familiares e até comunitárias.

Na escola Otávio Martins de Souza, o perfil dos alunos foi se modificando ao longo do período, vários alunos tiveram a oportunidade de experienciar os encontros, mas o grupo que se consolidou foram os jovens em sua maioria participantes do grêmio escolar.

O relato desses jovens em relação ao território, é de acesso a espaços de lazer, vivências em família, não houve relatos de trabalho infantil dos jovens

permanentes no grupo. Os alunos da PEI Otávio Martins foram destaque em uma matéria para o telejornal, EPTV Ribeirão Preto, por meio da prática agroecológica nas escolas, na reportagem os adolescentes descrevem sobre a prática e importância da agroecologia no aprendizado e no cultivo de alimentos saudáveis.

A matéria está disponível no link:

<https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/eptv-na-escola-ribeirao/noticia/com-projetos-inovadores-escolas-incentivam-alunos-a-combater-mudancas-climaticas.ghml>

## Conclusão

O percurso desenvolvido pelo **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Emenda 2024/2025** demonstra a relevância de ações sistemáticas e integradas para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais que atravessam a juventude nos territórios Centro e Sul do município. A experiência evidenciou que a utilização do espaço escolar como locus de intervenção potencializou a aproximação com adolescentes em diferentes níveis de risco, ainda que a adesão dos responsáveis tenha permanecido como um desafio recorrente.

Os resultados alcançados indicam avanços significativos na criação de vínculos, na mediação de conflitos, na valorização da identidade racial, de gênero e cultural, bem como no estímulo à cidadania ativa e à consciência socioambiental. Atividades práticas como hortas agroflorestais, oficinas artísticas e visitas culturais mostraram-se ferramentas eficazes para promover pertencimento, autoestima e engajamento comunitário, funcionando como dispositivos pedagógicos e socioeducativos.

Ao mesmo tempo, o projeto revelou fragilidades estruturais persistentes: a dificuldade de frequência, sobretudo no território Sul, as altas taxas de trabalho infantil, a sobrecarga de responsabilidades precoces, os sintomas recorrentes de ansiedade e depressão, além do déficit de equipamentos públicos de lazer e cultura acessíveis. Tais aspectos reforçam a necessidade de continuidade e ampliação das ações do SCFV, articuladas com as políticas de assistência social, educação, saúde e cultura, de forma intersetorial.

Conclui-se, portanto, que a execução da emenda possibilitou não apenas o fortalecimento de vínculos e a criação de espaços de convivência protetivos, mas também a construção de um modelo de intervenção que alia práticas socioeducativas, culturais e ambientais à promoção de direitos. A manutenção e **expansão desta iniciativa são estratégias para consolidar o SCFV como um instrumento de proteção social básica, de prevenção ao agravamento de vulnerabilidades e de estímulo à autonomia e protagonismo juvenil**, contribuindo diretamente para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel nos territórios em que vivem.

### Fotos das Atividades realizadas:



**Oficina de Colagem – SCFV PEI Otávio Martins**



Oficina de Colagem – E.E  
Evaristo Fabrício



**Oficinas com Facilitador convidado**



**Visita ao Sesc Franca e as exposições artísticas**



**Atividades internas e visita ao Parque do Trabalhador**





**Oficina sobre Saúde Sexual no Centro de Formação PAMEN e Evento  
na E.E. Evaristo Fabrício**

## Feira da Horta Agroflorestal construída na PEI Otávio Martins de Souza





Oficinas de Argila



**Visita a Câmara Municipal de Franca e Sesc Franca - Socioambiental**





**Visita ao Sítio Santa Terra**

## RECURSOS HUMANOS

| ANEXO I - RECURSOS HUMANOS                                                                                                                        |                                |                    |      |                |              |               |    |                                  |                                  |                                   |                                      |                      |                       |             |             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------|------|----------------|--------------|---------------|----|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|----------------------|-----------------------|-------------|-------------|
| 31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe: |                                |                    |      |                |              |               |    |                                  |                                  |                                   |                                      |                      |                       |             |             |
|                                                                                                                                                   | Nome                           | Data de Nascimento | Sexo | CPF            | Dados do RG  |               |    | E-mail                           | INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL |                                   |                                      |                      |                       | Início      | Termino     |
|                                                                                                                                                   |                                |                    |      |                | Nº           | Órgão Emissor | UF |                                  | Escolaridade                     | Profissão                         | Vínculo                              | Função               | Carga horária semanal |             |             |
| 1                                                                                                                                                 | Cristiane Olegário Barbosa     | 19/03 /1986        | F    | 349.228.888-02 | 40.955.087-5 | SSP           | SP | travessiaimpactosocial@gmail.com | Ensino Superior Completo         | Profissional de nível superior    | Empregado celetista do setor privado | Assistente Social    | 30h                   | 23/09 /2024 | 15/08 /2025 |
| 2                                                                                                                                                 | Otávio Henrique da Silva Lemes | 25/10 /2002        | M    | 447.449.208-02 | 55.832.760-6 | SSP           | SP | otaviohslemes@gmail.com          | Ensino Superior Completo         | Profissional de nível médio       | Empregado celetista do setor privado | Orientador Social    | 40h                   | 02/09 /2024 | 15/08 /2025 |
| 3                                                                                                                                                 | Maria Luiza Silva Garcia       | 13/06 /1966        | F    | 056.756.898-93 | 27.622.363-9 | SSP           | SP | mluizasilvagarcia@gmail.com      | Ensino Fundamental Incompleto    | Profissional de nível Fundamental | Empregado celetista do setor privado | Auxiliar Operacional | 40h                   | 04/09 /2024 | 15/08 /2025 |

## DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

| Despesas                                                                                                                     | Recurso de Cofinanciamento | Valores de Contrapartida |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Pessoal/RH contratado                                                                                                        | R\$ 166.568,46             | R\$ 1.434,04             |
| Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas                                                                            | R\$ 354,22                 | R\$ 0,00                 |
| Lanche/Gêneros Alimentícios                                                                                                  | R\$ 6.369,17               | R\$ 0,00                 |
| Material de Limpeza/Higiene, proteção e segurança                                                                            | R\$ 3.097,49               | R\$ 0,00                 |
| Gás Engarrafado                                                                                                              | R\$ 590,00                 | R\$ 0,00                 |
| Combustível/Lubrificantes Automotivos                                                                                        | R\$ 600,00                 | R\$ 0,00                 |
| Material de Expediente                                                                                                       | R\$ 596,46                 | R\$ 0,00                 |
| Serviços de Terceiros – Água, Esgoto e Energia Elétrica                                                                      | R\$ 13.100,49              | R\$ 0,00                 |
| Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, seguros em geral, fretes | R\$ 14.599,58              | R\$ 0,00                 |
| Serviços de Terceiros – Facilitador                                                                                          | R\$ 2.000,00               | R\$ 0,00                 |
| Transporte de atendidos                                                                                                      | R\$ 5.000,00               | R\$ 0,00                 |
| <b>TOTAL</b>                                                                                                                 | <b>R\$ 212.875,87</b>      | <b>R\$ 1.434,04</b>      |

Assinatura do representante legal

Assinatura do técnico responsável